

Maria da Silva

«Ela contava à gente. A minha mãe contava uma que era... Chamava-se Maria da Silva.

Um velhote também mais uma velhota que viviam num monte(1). E depois nunca tinham tido filhos e tinham muita pena de na' terem filhos, mas coitadinhos na' tiveram.

E depois um dia tinham falta de lenha para o lume e foram à procura de lenha.

E depois quando lá chegaram, o velhote diz assim:

[Velho:] *_ Tu 'tás a ouvir um... escuta lá! 'Ta aí... um bebé... parece que é um bebé a chorar! Aqui no campo, um bebé a chorar?!*

Foram, foram, foram lá. Chegaram lá 'tava dentro de uma silva (e é por isso que teve o nome da Maria da Silva), dentro de umas silvas estava a menina dentro de uma alcofinha(2). Ai, eles ficaram tão contentes! Os velhotes vieram para casa com ela. Tão contentes! [E perguntaram-se:]

[Velho:] *_ Atão que nome é que a gente agora põe à nossa menina?*

[Velha:] *_ Olha, pomos-lhe Maria da Silva.*

[Velho:] *_ Atão 'tá bem, pronto. (Calhava bem porque ela tinha... 'tava lá [nas silvas]).*

(Mas) ela foi crescendo. E eles criaram-na muito bonita com, ali naqueles, naqueles campos do monte. Mas ela, já era uma senhora – tão bonita – mas nunca saia dali porque eles tinham medo (alguém na' lhe fizesse mal).

Naquele dia passaram uns senhores à caça. Foram à caça. E ia lá o rei. E o rei foi direito passar lá ao pé do monte. E ela estava a [passar] e via-se [a menina que] pôs-se assim [espreitou] ... E vira-se e disse-lhe assim:

[Rei:] *_ Olha que menina tão bonita! Tu não me dás um copinho de água?*

Ela foi-lhe (a) buscar a água. E ele, quando [ela] vinha com a água, ele em vez de apanhar a água, o copo, apanhou a mão da menina. Montou-a no cavalo e levou-a. A menina desapareceu dali.

Transcrições integrais / Contos / Baixo Alentejo / Serpa / Maria da Silva

Os velhotes, coitadinhos, iam levando fim do sentido por causa que lhe tinham roubado a menina. Depois no outro dia o velhote disse:

[Velho:] _ *Olha, a gente... Vamos lá a ver se a gente é capaz de dar com a nossa menina! Vamos andando por aí.*

Foram andando, andando, andando, andando por aí. Viram uma casinha lá muito longe. Foram lá até aquela casinha. Chegaram lá à casinha, bateram à porta. Atende uma senhora [à qual eles perguntam:]

[Velhos:] _ *Olhe lá, você não deu notícia de passar por aqui ninguém que... com uma menina assim, assim, uma senhora (que ela já era uma senhora) muito bonita?*

Disse [ela:] _ *Olhe, esse rei... [foi] assim: foi um rei que portanto a trouxe e atão (se) você agora vai sempre por ai que 'tá ali um palácio. Além naquele palácio é que mora um rei e deve ser para além que ele a levou.*

Eles, coitadinhos, foram lá: os dois velhotes, andando, andando. Chegaram lá, bateram à porta. Veio [abrir] o rei. [Dizem-lhe os velhos indignados:]

[Velhos:] _ *Mas atão, mas o que é que...? Você atão... você passou lá pelo nosso monte e trouxe-nos a nossa menina!!! Contando que a gente...*

Ele diz: _ *Atão, não precisam chorar! Entrem lá. Entrem lá. – (Mandou-os [entrar]. Eles eram todos, tanto a menina como os velhotes, eram pobrezinhos, num palácio tão bonito...). _ Entrem lá que agora ficam aqui. Jantam aqui com a gente e estão aqui. E a gente agora já não os deixa ir lá para o seu monte – ficam aqui.*

Ela assim que os viu, coitadinha, tão contente, ficou tão contente, abraçou-os. (E ela, era só estes contos que a gente contava, era estas coisas assim pois com certeza).

E atão disseram-lhe[s:]

[Rei:] _ *Bom, vocês depois já não vão para o monte e já ficam aqui sempre com a gente.*

E assim tiveram depois eles [no palácio].

A Maria da Silva ainda teve uma menina e os velhotes ficaram muito contentes.

E pronto... Acabou-se.»

Mariana Valente, Ficalho (conc. Serpa), Fevereiro 2006.

Transcrições integrais / Contos / Baixo Alentejo / Serpa / Maria da Silva

Glossário:

- (1) **Monte:** Sede de herdade, na província do Alentejo, formada por vários edifícios em torno de um pátio; designação por vezes atribuída à própria herdade.
- (2) **Alcofinha:** cesto feito de palma ou de esparto.

Maria da Silva

Classificação do Conto:

- Conto realistas (novelescos).
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 930 A A Mulher Predestinada [esquecido].
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

Assunto: A história de uma menina encontrada em bebé num monte de silvas por um casal idoso.

Palavras-chave: alentejo, ficalho, velho, velha, monte, lenha, lume, bebé, silva, menina, alcofa, caça, rei, água, copo, cavalo, palácio, serpa

Região: Baixo Alentejo

Distrito: Beja

Concelho: Serpa

Localidade: Ficalho

Contador: Mariana Valente

Residência: Ficalho

Vídeo: José Barbieri

Entrevista: Cristina Taquelim

Data de Recolha: Fevereiro 2006

Transcrição: Maria de Lurdes Sousa

Data de Transcrição: Maio 2007

Duração vídeo: 0:03:36 minutos

Caracteres (incluindo espaços): 3812

Recolha, edição e montagem de vídeo: José Barbieri

Web design: José Barbieri